

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2408 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA QUINTA FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1929

INQUILINOS E SENHORIOS

Quando será alterada a lei do inquilinato, acautelando-se os interesses dos inquilinos e dos hóspedes?

Caduca no dia 31 de Dezembro a actual lei do inquilinato. No entanto ainda não sabemos como serão posteriormente regulados os contratos de aluguer entre senhorios e inquilinos.

Convém não esquecer que a maioria das rendas de casas são pagas com um mês de caução. Logo se até 30 de Novembro a lei Catanho de Menezes não estiver substituída os inquilinos ver-se-ão em palpos de aranha para resolver o caso.

Mais de uma vez a organização operária, por intermédio da C. G. T. e do seu órgão na imprensa, tem afirmado os seus pontos de vista quanto ao magno problema.

Como ponto fundamental das suas doutrinas a organização operária considera o problema do inquilinato um problema insolúvel. A crise de habitação e a carestia do preço das casas têm a sua razão directa na propriedade privada. Enquanto ela subsistir, subsistirá a carestia e a carestia do preço das casas.

Como esta solução não pode ser achada dentro da actual sociedade, a organização operária, sem abdicar da sua personalidade anti-estadoc, reclama que o problema seja resolvido dentro de moldes que menos liram os interesses dos que trabalham.

E alguns desses moldes também já têm sido defendidos por nós. Referimo-nos, especialmente, ao não aumento das rendas de casas.

O coeficiente 2,5 aplicado às rendas de 1914, segundo a opinião dos peritos, trouxe para os senhorios um apreciável rendimento. As suas propriedades estão pagas e o actual

preço de aluguer dá-lhes um bom juro do capital empregado.

Também, segundo as reclamações da organização operária, os interesses dos inquilinos deveriam ficar acautelados. Os senhorios não poderiam, salvo o caso de falta de pagamento de rendas ou de danificação de propriedade, expulsar os inquilinos das casas que habitassem para lá meterem quem lhe apru-vesse.

Depois tínhamos a situação do hóspede. O hóspede é actualmente a maior vítima, é sem exagêro uma dupla vítima. Uma vítima do senhorio, pelo preço elevado das rendas, e uma vítima do inquilino pela desmedida ganância da sublocação.

Além disso o hóspede não tem direito à mínima prerrogativa. A qualquer altura o inquilino pode pô-lo na rua sem apêlo nem agravo. E a quem recorre o hóspede? A ninguém.

O inquilino se fôr vítima de uma cilada do senhorio tem a Caixa Geral dos Depósitos para fazer o depósito da renda, podendo ficar habitando a casa em litígio.

O hóspede não. Quando não quiser sair o sublocatário chama um polícia que lhe ordena a saída da habitação.

Como resolver o problema? Só dando igual personalidade jurídica aos hóspedes. Só dando-lhe um recurso pelo qual o hóspede possa resistir às ambições dos inquilinos-senhorios.

Mas isto tem que ser feito quanto antes, como demonstramos no princípio deste artigo, a menos que a lei volte a ser prorrogada.

O ABUSO DOS ALCALOIDES

Enquanto a algumas pessoas se proíbe a entrada nos clubes, os cocainómanos riem a bom rir das medidas de "repressão" da polícia

Já o dissemos: as medidas de repressão da polícia contra os cocainómanos só serviram para despolir o fígado. Toda a gente ri da ingenuidade da polícia, proibindo a entrada nos clubes dos viciados e deixando pulso livre aos negociantes de cocaína.

A proibição da polícia, como já vimos, não modificou em nada a gravidade do assunto. A venda da cocaína, não se fazia nos clubes, mas fazia-se noutro lugar. O viciado, privado de adquirir nas casas de jogo a cocaína, vai a outro lugar comprá-la. E não precisa de muito trabalho porque o vendedor lhe indica previamente onde ele deve ir abastecer-se.

Mas é que a proibição da entrada do cocainómano nos clubes não se respeitou. Hoje, como ontem, essa gente que se embriaga com alcaloides tem carta branca nos clubes, podendo entrar ali quantas vezes lhe aprouver.

Em compensação a polícia, para nos fazer rir, ordenou a proibição nos clubes de pessoas que não tomam cocaína. Porque? Ignoramos. O que sabemos é que entre os nomes de alguns cocainómanos que foram enviados para os clubes, a polícia incluiu o de algumas pessoas que da cocaína só conhecem o nome.

Quere o leitor um exemplo? Leia a declaração do sr. Inácio Quartim que ontem nos procurou para nos informar que pela polícia lhe é vedada a entrada em clubes, a pretexto de ser cocainómano. Eix a declaração:

«Eu, Inácio Quartim, venho, não só apoiar a vossa campanha contra os negociantes de alcaloides, como também pedir o favor de publicar no vosso jornal o seguinte.

Vendo o seu nome incluído, num impresso, que o comando da P. S. P. mandou afixar em todos os clubes de Lisboa, proibindo a entrada a todos os cocainómanos, acho muito extraordinário que isto suceda. Emprega a sua palavra de honra que nunca comprou, vendeu ou tomou qualquer desses mencionados alcaloides.

Também acho extraordinária a medida da proibição, quando o papel seria castigá-los severamente.»

Mas este caso não é vírgem. Conhecemos outras pessoas a quem é proibida a entrada nos clubes por serem incluídos no número de cocainómanos.

Todavia os verdadeiros viciados têm livre acesso ali, porque a polícia não os incluiu na lista que forneceu aos proprietários dos clubes.

Mas seria por ignorância da polícia que alguns cocainómanos não foram incluídos na lista? Isso, sim! Eles são bem conhecidos. Eix denunciam-se bem. Notam-se a distância.

Não foram incluídos por conveniências de alguns dos vendedores de cocaína. E quem são esses vendedores? Espere o leitor porque ainda é um pouco cedo. E depois veremos como o mundo é grotesco...

O PARAÍSO CARIOCA

Um pouco de história das barbaridades infligidas aos trabalhadores brasileiros pelas autoridades do seu país

A mentalidade dos que se arrogam governar o Brasil sempre se manifestou despotica contra os que pensam livremente, violenta contra os que pugnam por uma era de mais justiça e mais liberdade, vexatória contra todos que aspirem a mais dignidade nas relações sociais, a mais igualdade entre as classes, a mais decência na administração dos dinheiros públicos.

Os governantes brasileiros formaram entre si uma espécie de *tribus sui generis*, uma sorte de capela fora da qual não há salvação, que quer dizer, dividem o bolo do orçamento, o queijo do poder, os altos cargos administrativos pelos parentes e aderentes, pelos sócios e comparsas, pelos compadres e afilhados, pelos agentes encarregados de os incensar, adular, defender e glorificar, e todos os que não concordarem com este sistema são lançados às feras, vexados, oprimidos, denegridos e perseguidos, tomados como dissidentes políticos, herejes da religião ortodoxa, discolos que é preciso punir e castigar severamente.

E se isto é assim com os próprios partidos dos opoisionistas burgueses, com aqueles que também aspiram a ocupar cargos públicos, com os que pleteiam um lugar na burocracia, uma cadeira nas câmaras municipais ou no parlamento, imagine-se o que não deverá ser com aqueles militantes operários, sindicalistas, anarquistas, comunistas, que pretendem uma transformação radical na estrutura económica, moral, e intelectual da sociedade. Com estes, necessariamente, culminam as perseguições, as calúnias, as afrontas, os adjectivos deprimentes, os títulos degradantes.

São, dizem, «uns perturbadores da família brasileira», «uns ingratos que não agradecem o pão que comem», «uns párias fugidos à fome das suas terras de nascimento» e que vêm agitar uma terra que precisa de trabalho sosssegado de maneira a não perturbar a digestão dos ricos e dos grandes exploradores e governantes e como tais merecem cadeia, degredo, trabalhos forçados, morte e expulsão violenta e ignominiosa.

E' que a concepção que estes estadistas têm da Questão Social é esta: A Questão Social é uma questão de polícia! Querem dizer: quando o trabalhador pede mais pão, melhor vestuário, abrigo adequado, instrução suficiente e racional dá-se-lhe chanfcho, prisão, insultos, vergastadas, morte horrível nas regiões palustres do Oyapock.

E este ódio contra os trabalhadores idealistas é tão aceso, vivo e intenso que não perdem oportunidade para o eliminar, para o estrangular, para o sufocar. Sem causa e sem motivo perseguem-no, torturam-no, expulsam-no, matam-no.

Mas documentemos: Com o desencadear da Revolução Militar de 5 de Julho de 1924 a polícia do Rio de Janeiro prendeu além de outros muitos os seguintes operários: Domingos Passos, Pedro Carneiro, Domingos Brás, António da Costa, José Alves do Nascimento e Manuel Ferreira Gomes. Estes honestos operários nada tinham feito para serem alvos de semelhante atentado.

Pois, a-pesar-disso, foram conservados muitos meses em prisão, sujeitos a trabalhos forçados, recebendo todas as manhãs banhos de mangueira expostos aos vexames mais hediondos, sendo mais tarde mandados para o insipido Oyapock, onde todos morreram no meio da maior desolação, longe dos seres queridos, da família, afastados dos amigos, dos parentes, das noivas, ruidos pelas febres malignas e pelos vermes repelentes e mortíferos.

A mesma sorte tiveram os camaradas de São Paulo, Nino Martins, Pedro A. Mota,

José Fernandes Varela, Nicolau Paradas e Tomás Borché de Santa Catarina. Enviados para o maldito Oyapock, aí pereceram mortos de tudo, de todos abandonados, sem um ser querido que os acarinhasse, sem uma voz doce que os alentasse.

Os camaradas Rodolfo Marques da Costa, António Vaz, Vicente Llorca e José Manzi foram expulsos por essa ocasião para os países de nascimento pelo unico crime de muito se interessarem pelo movimento associativo, pelas reivindicações proletárias, coisas que os tiranetes que governam este país, digno de melhor sorte, não toleram.

A vida do trabalhador digno, do trabalhador revolucionário, do operário que se pressa, daquele que não lê pela cartilha do padre, do patrão e do governante, torna-se um calvário nesta terra do Cruzeiro do Sul. Anos após anos, o país em estado de sítio, sem liberdade de imprensa, sem liberdade de reunião, as associações proletárias ou não existem ou vegetam na impossibilidade de poderem tratar dos assuntos que afectam os interesses dos seus associados, a censura à imprensa, a censura postal, todos os embaraços, todos os impediços à vida livre, à livre iniciativa, ao desabrochar das ideias e à sua realização.

Ainda agora, devido a uma carta que foi aberta no correio e entregue à polícia, carta em que um operário pedia a remessa dum publicação operária dum país vizinho, foram três operários presos e depois dum longa permanência na prisão deportados para Espanha e Portugal. Esses operários são: José Lozano Mateus, Fernando Ganga e Ernesto Lopes.

Como vêdes, camaradas, por esta breve exposição, vivemos num país em que não existe nem a mais rudimentar liberdade de palavra, de imprensa, de reunião. Deste modo é impossível viver-se: ou nos calam-nos e nos degradamos, ou nos revoltamos e a perspectiva é a prisão, a deportação, a morte!

Urge que venhais em nosso socorro.

Ousamos apelar para a solidariedade internacional para que as organizações e a imprensa operária mundial de todo o mundo venham em nosso auxílio, denunciando à opinião pública mundial o estado desesperador em que os homens idealistas se encontram neste país tão bem dotado pela natureza e tão funestamente servido pelos despotas que se erigem em mandões em patrões, em polícias e em governantes para abafar todos os anelos da libertação e todos os desejos de resgate social, de igualdade humana que sentimos em nossos peitos.

Que esse grande movimento que as figuras heróicas de Sacco e Vanzetti fizeram suscitar contra os juizes a serviço dos plutocratas norte-americanos, se repita mais uma vez contra os não menos tiranetes da A. Sul os governantes brasileiros, para que estes saibam que a solidariedade operária não é uma palavra vã e para que compreendam que um poder mais alto se levanta contra a impunidade dos seus crimes, contra os atropelos às liberdades individuais e sociais e contra todos os atentados cometidos contra os trabalhadores idealistas e conscienciosos.

Que a repulsa universal de todos os homens de bem fulmine com a sua cólera e a sua indignação estas mediocridades brasileiras, estes pequenos Neros que alcandorados no poder unicamente pela indiferença do povo que trabalha, dele se servem para sobrepor as liberdades gerais e ao bem de todos, os seus interesses do grei, de casta dominante, de raça parasitária e despótica que são.

PELO ESTRANGEIRO

A RESISTENCIA DA GREVE NEGRA

A comissão executiva da Federação Mineira aguarda os relatórios dos distritos para traçar o caminho a seguir

LONDRES, 6.—Os dirigentes da greve negra continuam procurando evitar que os trabalhadores aceitem as propostas governamentais.

Porém, o número de mineiros que dia a dia se apresenta ao trabalho tem aumentado rapidamente.

Em muitos pontos levantaram-se largos protestos contra a forma por que está decorrendo a recolha das opiniões dos mineiros, por distritos. No condado de Lanca, os mineiros votaram com listas, mas em Elswene, a decisão foi tomada num comício, o mesmo sucedendo em muitos outros pontos, e a hora em que grande número de homens se encontrava trabalhando, e muitas das vezes por mãos levantadas.

A comissão executiva da federação dos mineiros reúne-se esta tarde, para tomar conhecimento dos relatórios dos distritos e preparar a sessão da conferência dos delegados que amanhã se realiza, e a qual não será feita recomendação alguma se as propostas governamentais forem rejeitadas.

O número de mineiros que ontem se apresentaram de novo ao serviço foi de 15.000, o mais elevado desde a declaração da greve, elevando-se assim a 186.000, o número de homens que se encontram a trabalhar, e que, aumentando o número de homens que se encontram às bombas e a céu aberto, eleva aquele numero aproximadamente a um quarto de milhão.—(L.)

Na Itália fascista

Mussolini discursa aos «camisas negras»

ROMA, 6.—O sr. Mussolini pronunciou ontem em Plerouse um importante discurso, tanto pelas afirmações de política de carácter interno como pelas suas alusões a problemas da política externa.

Perante grande assistência, reunida no palácio communal, onde a conferência se realizou o chefe dos «camisas negras» fez uma larga apologia do fascismo, que constituiu uma verdadeira democracia popular, e não uma tirania como pretendem os seus adversários.

O partido conta hoje 20 milhões de associados, dispostos a proteger o estado fascista e a defender o seu país.

Recordando a história da Itália, recordou que Roma sofreu o domínio dos Gregos, dos Etruscos e dos Cartagineses, seguindo à custa de enormes sacrifícios anular aquela supremacia e terminar pelo domínio do Mediterrâneo.—(L.)

As novas moedas de prata

ROMA, 6.—A nova moeda oficial publicou um decreto com as características das novas moedas de prata, de 10 e 5 liras, cuja emissão será de 27 e 23 milhões respectivamente.—(L.)

Diversas notícias

Missionários atacados

NEW-YORK, 5.—Segundo notícias recebidas nesta cidade sabe-se que os bandidos de Hankeou atacaram os missionários, tendo capturado três americanos entre os quais 2 mulheres.—(H.)

Abandonando a política

LAUSANNE, 6.—O sr. Venizelos declarou aos jornalistas abandonar por completo a vida política.—(L.)

BERLIM, 6.—O sr. Severing, ministro do Interior da Prússia, apresentou a sua demissão e anunciou a sua libertação de abandonar a vida política.—(L.)

A FRANQUIA AOS JORNAIS

A folha oficial publicou hontem o diploma determinando que cesse, a partir do dia 11 do corrente, a dispensa de franquia postal dos jornais e outras publicações periódicas concedidas pelo decreto n.º 3.773, de 25 de Janeiro de 1918. No regime de avença a que se refere o artigo 15.º e seguintes do regulamento para os serviços dos correios, aprovado por decreto de 14 de Junho de 1922, haverá uma redução de franquia proporcional ao numero de jornais até 502 correspondente a 10.000 ou mais jornais e a avença será estabelecida por meses completos.

A Administração dos Correios poderá recusar avença para jornais publicados e a distribuir na mesma localidade, quando reconheça que de tal serviço possa resultar perturbação no serviço normal de entrega das demais correspondências.

Novos cartéis para indústria metalúrgica

BRUXELLAS, 5.—O jornal «Oeuvre» anuncia a formação de novos Cartéis de toda a industria metalúrgica de transformação. A reunião dos varios delegados terá lugar em Paris proximo do dia 20 do corrente.—(H.)

Tudo como dantes...

S. SEBASTIAN, 5.—O Rei continua nesta cidade, sendo falsos todos os boatos que têm circulado no estrangeiro sobre

CARTA DO PORTO

A comemoração do 5 de Outubro resumiu-se aos morteiros e a bodos aos pobres

PORTO, 5.—A comemoração do 16.º aniversário desta interessantíssima República Portuguesa, foi a coisa mais pífia que se poderia conceber... Não passou de uns incómodos morteiros a atormentarem a já atormentada cabeça de um povo cidadão arreluído com as voltas que dá ao seu miolo a respeito da sua vida miserável; dumas bombardias salvas de estilo militar; dumas larchas discursórias flechadas por lábios hipocritas nas sessões oficiais à guisa de novenas; e de uns presunçosos bodos aos pobres dados por juntas paroquiais, por centros, por esquadrões de polícia e outras agremiações, como se costuma fazer por ocasiões das festas clericais...

A não ser ainda a flutuação de bandeiras verde-rubras que nos recordam saudosos tempos de manifestações ruidosas anti-jesuitas, pela liberdade e contra a monarquia, bem como algumas luminárias de efeitos toscos—nada mais digno de menção...

No entanto a espectacularidade das esmolas... repulantes prestaram-se a comentários justissimos. Quem viu, ou quem leu, todas as farfalhas românticas, emocionais, das categorias afirmativas idealistas das grandes caudilhas da Democracia —e todos os movimentos de opinião revolucionária, anti-brigantina, que se levaram a efeito contra a Reacção... da esculda das irmãs religiosas, de caridade, reconheceram nos avilantes bodos a profunda antítese de tudo quanto se pregou noutros tempos, a completa negação dos benefícios que a República Portuguesa prometeu dotar o povo...

A Realiza foi tenazmente combatida pela falange republicana dos «ideólogos» democráticos, não só pelos escândalos das suas corruptelas familiares e políticas, mas ainda por ela ter sido uma bandeirinha capa de rapinantes perigosos, protegendo, com o facinora arcabuz da ordem fradesca e policial da dinastia, as classes industriais e comerciais que ávaramente esmeavam as classes trabalhadoras...

Então, levantavam-se as mais formidáveis campanhas, cupuladas por furibundos, coruscantes e camatfeladoras *en-têtes* de caracteres tipográficos bem negros, contra a exploração ignóbil do sacrificado operário pela feroz «harpiagem» dos patrões. Então, toda a imprensa republicana, todos os tribunais revolucionariamente assanhados, distribuíam, a torto e a direito, a metralha candente dos seus ataques horroíficos contra a onzena infamante dos assabarmcamentos e das adulterações praticados pelos repelentes comerciantes de baixo império...

E como a família reinante, como cabeça suprema a dirigir, na encruzilhada económico-social, todas as espolições públicas —caminhava de parceria despojadora com o séquito financeiro que sceleradamente subsidiava os assaltos flagitiosos da industria, do comércio e da agricultura, a impiedosa mansilha da crítica azorragante da oposição republicana exaltada assentava na cara fúrida da Casa de Bragança os couros demolidores da sua revolta indomita...

! Ah! como antigamente os republicanos

oposicionistas eram risinhos nos seus tratos indulgentes para com a miséria dos trabalhadores, e francos nas suas cargas desbaratantes contra as pilhagens nabuchodonosóricas do Capitalismo e do Estado... monárquicos!...

Já que a tecla principal de todas as insurreições, motins, alvoroços, tumultos, revoltas para os quais a propaganda dos agitadores do directório do partido republicano arremessava o povo a fim de haver pretexto da polícia lhe cair em cima e, portanto, também pretexto para as grandes polémicas jornalísticas e para a realização dos famosos comícios; já que, dizíamos, a tecla principal de todas as rebeliões populares era desferida na exploração emocional da grande roubalheira das execuções fiscais, dos estípidos das pessoas reinantes, do latrocinio burocrático, industrial, comercial e financeiro, numa palavra: da miséria pública, cuja vivência de esmolas era doutrinarmente repelida por ser considerada uma humilhação imprópria de um povo trabalhador e civilizado esperava-se que, com a maturação idosa da República, o vexame do triste espectáculo dos bodos fosse diminuindo à medida que o operariado se fosse integrando nos seus direitos de vida confortável, e os abusos descaerovais da usura burguesa fossem gradualmente reprimidos...

An completar a República o seu 16.º aniversário o povo deveria sentir melhoras sensíveis; devia estar, senão totalmente ainda, pelo menos quasi completamente afastado da esculda da caridade, do pão escassamente benemerente dos enfatuados filantropos que dão com uma mão para roubar com a outra...

Mas não. A principal característica que teve a comemoração da República perpetuadora dum miséria aumentada, foi o «fradesco» bodo aos pobres em multiplicação pungente, como antítese espantosa de um passado de afirmações propagandeadoras e de todo um sacrificio sangrento e popular dispendido outrora para a proclamação de um sistema que hoje está perfeitamente ao invés do apregado pelos caudilhas da democracia...

Isto é o que foi votado e comentado —a comemoração de ilusões desfeitas e da miséria de um povo ludibriado...

O Provedor da Assistência Pública foi afastado do seu lugar

O «Diário do Governo» de ontem publica a portaria afastando do exercício de todos os lugares públicos que exerce o dr. Francisco da Silva Lino Gameiro, enquanto não fôr resolvida a sindicância a que se vai proceder.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Pelas 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas a todos os sindicados que apresentem as suas cadernetas devidamente em ordem.

Ecos do terramoto do Faial

Continuam hoje à noite, as festas no Parque Gandarinha em Cascais, a favor das vítimas da catástrofe do Faial.

Haverá concerto musical, teatro, baile e tombolas.

Notas & Comentários

A vida dos ricos e dos pobres

Devido a alguns afazeres profissionais do nosso camarada de redacção Alfredo Marques as suas crónicas sobre a vida dos ricos e a vida dos pobres, iniciadas no passado domingo, tiveram que suspender-se durante alguns dias. Mas descanse o leitor que amanhã aquele nosso camarada proseguirá as suas crónicas, garantindo que não haverá reincidências...

Ainda o desastre ferroviário do Belém

Ao abrigo do decreto recentemente publicado que regula as condições em que podem ser afiançados alguns indivíduos incriminados, foi ontem posto em liberdade o ex-praticante da Sociedade Estoril, João Gomes Serra, que em 19 de Agosto de 1924 foi preso em virtude do desastre ferroviário de Belém.

João Gomes Serra foi solto depois de 25 meses de cativeiro, apesar de no primeiro dia se reconhecer a iniquidade dessa prisão.

Nas barbas da polícia

Em Berlim, segundo referem os jornais, na ocasião em que se inaugurava o congresso policial, dois homens penetraram numa joalheria e de revolver em punho apoderaram-se de todas as joias e saíram, depois de afugentarem a multidão que os cercava com uma bomba de dinamite. A polícia que estava reunida continuou arengando e os dois saltadores puzeram-se a bom recato.

Ora agora digam-nos cá se a polícia é alguma instituição que meta mão aos saltadores. Logo o que ha a fazer é extinguir a polícia e as causas que dão motivo aos assaltos que para aí se praticam.

Cumprimentos

Teve ontem a gentileza de nos vir cumprimentar, tendo de fronte das nossas oficinas e escritórios executado algumas peças do seu repertório, a excelente banda da Sociedade Filarmónica União e Trabalho, de Sarilhos Grandes. Os nossos agradecimentos.

A vida continua a encarecer assustadoramente

A vida continua a encarecer assustadoramente. Todos os dias os géneros sobem de preço, sem que qualquer pessoa ou entidade ponha entraves a esta descarada subida.

As batatas, o azeite, o feijão, o peixe, etc., etc., vendem-se hoje por um preço para amanhã já custarem outro mais elevado.

Por este andar não sabemos onde seremos lançados.

Realiza-se amanhã a terceira sessão no Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa promove amanhã, na sua sede, largo de São Domingos, 11, 2.º, J., pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra o exagerado preço dos géneros alimentícios e de tudo que é indispensável à vida.

Para este fim e para elucidação do público das causas de tal situação está fazendo uma profusa distribuição dum grande manifesto.

Uma importante sessão no Alto do Pina

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina, realizou-se na segunda-feira uma sessão de protesto contra a carestia da vida e crise de trabalho. Presidiu Júlio de Carvalho, da Secção da Construção Civil, secretário por Carlos Bernardo Lima, da Secção dos Manufactores de Calçado, e João Coelho, da Secção Metalúrgica.

O presidente explica em breve palavras o sentido da sessão, dando em seguida a palavra ao delegado da C. S. T., Domingos Gonçalves, que começa por lastimar a pouca concorrência dado o assunto que na sessão se vai debater. O povo não se aperi-

UMA ESTANCIA MODELAR

As Caldas de Aregos consti-
tuem um foco de imundi-
cies e podridões!

Logo que nos apeamos na estação de Aregos recebe-se um grande desgosto: é-se obrigado a descer uma grande calçada e como Aregos fica do lado oposto tem de se fazer a travessia do rio que neste sítio não tem mais que uns 8 a 10 metros de largura. A passagem não é feita por vários barcos mas apenas por um. Começa aqui o roubo, pois a Câmara de Resende põe esta passagem em arrematação e o arrematante ficou com o exclusivo. Por cada vez que se passa paga-se \$30 cents, e por cada volume que nos acompanha a mesma quantia. A exploração chega ao ponto de se exigir que o passageiro pague \$30 cents por uma cesta de mão e se ele protesta é insultado. Como acima dizemos há só um barco onde vão misturados, passageiros doentes com cavalgaduras e toda a espécie de animais que seus donos tenham necessidade de passar para um dos lados.

Pelo rio de Aregos atravessa um ribeiro que conduz ao rio Douro as águas do vale e as que vêm do balneário.

Na sua extensão que é de 300 metros o ribeiro está cheio de imundícies que as pessoas da terra lhe vão lançar e como não é nivelado contém grandes covas onde as águas sulfúreas que vêm do balneário empocam e apodrecem exalando cheiro nauseabundo.

Mas, o que mais perigoso torna este ribeiro é que o mulherão da terra lava nele as roupas dos hotéis e pensões. Ora, no balneário a maioria dos doentes são sifilíticos com feridas enormes e cheias de pus e é com estas águas que se lavam as roupas dos que vão procurar a saúde. Várias vezes protestamos porém quando se protesta recebe-se a resposta que o ferro mata o microbio.

O parque que a Empresa tem para recreio dos aquistas é a coisa mais sordida e porca que jámais se viu. Junto fica o ribeiro e no centro tem um minúsculo lago com a água da cor do carvão e mais adiante uma corte de suínos que com o calor exala um cheiro que faz fugir todos os que se sentam debaixo da ramada.

Agora o balneário. No dia que se chega a Aregos vai-se ao médico, pois não se faz tratamento sem se ir ao médico, e paga-se 30303 escudos pela inscrição. Fomos ao médico no dia 7 de setembro transacto e o número de inscrição foi 1508. Por cada banho paga-se \$300 e nem sequer dá uma pequena toalha para os pés. As escaradelas que existem nos quartos são repugnantes e como estes não têm as paredes com azulejos mas sim caídas a escuro, a água que as chapina e vários escarros que certos estúpidos lhes lançam, provocam náuseas. Estes quartos não são emparedados até ao tecto o que faz com que haja correntes de ar, acontecendo griparem-se muitos aquistas. Isto é na 1.ª classe porque nas que classificam dos pobres, onde o banho custa \$200, é muito pior. Os quartos são divididos por madeira, as banheiras são o que há de pior e as retretes estão sempre imundas a transbordar de dejectos.

Os dois hotéis que existem são razoáveis, mas nem sempre têm cómodos para os aquistas, vendo-se muitas criaturas forçadas a dormir em colchões, colocados no chão, pelos corredores, atrás do plano, debaixo do palco, etc.

As pensões são uma desgraça. Os seus proprietários só procuram arrancar a pele aos hóspedes. Sobre higiene nem é bom falar. Em qualquer buraco metem o hóspede. Em qualquer parte fazem uma barraca e pronto...

A empresa possui um baco, que lhe chamam rua, com uns imundos casebres que todos os anos alugam a famílias. Nestes casebres, que se compõem apenas duma sala com um forno, chegam a dormir, em promiscuidade, 10, 12 e mais pessoas.

A empresa abriu uns grandes buracos para captação das águas nuns terrenos do lado sul do hotel Costa, os quais se encontram descobertos e cheios de água imunda. Pois, apesar de tudo isto, ainda os habitantes desta desgraçada terra, quer tenham dinheiro quer não, são obrigados a pagar o imposto de turismo!

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

cebe da situação crítica que o aflige. Há uma certa indiferença. Os generos vão subindo dia a dia. O azeite, um dos principais elementos de consumo da população, está sendo assambrado por causa do seu tabelamento. Ao governo compete impedir esta manigância, para que a exploração não aumente.

Cabe ao proletariado pôr de parte uma dose de enérgia e entrar para dentro dos seus sindicatos profissionais, fortalecendo-os, a fim de que correspondam aos seus objectivos.

Ferreira da Silva, pelo Sindicato Metalúrgico, num breve discurso faz ver a acção do operariado em face da carestia da vida. Guilherme Artibeiro, pela C. S. T., começa por salientar que os benefícios para o povo advindos da revolução de 28 de Maio, considerada pela grande imprensa de nacional, não são nenhuns, antes pelo contrário. É necessário, pois, que o operariado secundar o movimento que a C. S. T. está preparando contra a carestia da vida e crise de trabalho.

Guilherme Mesquita, pela Comissão Mista Sindical, declara que o problema em questão já está muito debatido. Um povo que sofre as agruras da fome e não tem um gesto de rebelião; um povo que consente na deportação de irmãos seus; um povo que vive na maior promiscuidade e imundície e não procura pôr termo a estas irregularidades, não tem o direito de blasfemar-se de povo soberano. Apela para que o operariado concorra às sessões que se promoverem e termina por apresentar uma moção com as seguintes conclusões:

«O povo do Alto Pina reúne em sessão pública a convite da Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina resolve: 1.º Preparar-se para um forte movimento contra a carestia da vida; 2.º Dar todo o apoio ao movimento iniciado pela C. S. T. de Lisboa.»

Por fim foi aprovada por aclamação uma proposta do delegado do Sindicato Metalúrgico, terminando a sessão as vivas à *Batalha* e à organização operária.

O culto e a impiedade da igreja católica para com os mortos

Sendo certo que Igreja preza tanto o culto dos mortos, misto de veneração e de zelo pelo seu ingresso na bemaventurança, que desta última parte faz uma das suas obras de misericórdia, ordenando-a como dever moral de todo o bom cristão, menos certo não é que os padres, ávidos como o têm sido sempre as classes sacerdotais, tem posto esse zelo em almeida, tendo na morte do próximo uma das mais constantes e abundantes fontes da sua receita. Baldadamente Jesus, nos Evangelhos, fulmina os que, a pretexto de orações, devoram a casa da viúva e do orfão. Baldadamente o concílio de Nantes, em 651 e o concílio de Meaux em 945, bem como os posteriores concílios de Metz e de Reims quiseram pôr embaraço à avidez clerical, «a fim de que não parecesse que os padres se podessem regosijar com o grande número de enterramentos».

O concílio de Cassel, na Irlanda, em 1181, renega estas boas tradições, e nele se sanciona o abuso de forçar-se o moribundo a, na presença do confessor, lavrar o seu testamento, dividindo a sua fortuna em três partes iguais, cabendo uma dessas partes à Igreja, a pretexto de santificação dos ritos funerários. Verdade seja que, em 1212, o concílio de Paris corrige este abuso, proibindo a imposição de tais legados, e que o concílio de Salzburgo, em 1420, conclui pela gratuidade da sepultura. Mas o concílio de Trento, apesar de chamado a corrigir os abusos introduzidos na Igreja, abusos que foram a justificação da Reforma no século XVI, retrocedeu às disposições do concílio de Cassel estabelecendo a chamada *porção canónica*, que era a quarta parte dos haveres do morto, usurpada pela paróquia, na qual o falecimento se tivesse dado, embora a sepultura houvesse de, por anterior disposição, ser noutra parte.

Todos conhecem os escândalos que por mera avidez clerical, diariamente a imprensa vem relatando acerca dos enterramentos.

A origem da festa dos mortos foi instituída em 964 pelo papa João XII, falecido nesse mesmo ano; ou, como quer Fleury, por Santo Odilon, abade de Cluni, e depois adoptada pela Igreja universal.

É condenável hoje, em face da nova concepção da vida, o aspecto sombrio dos cemitérios em geral, e, a pesar dos protestos de Gaume, é muito preferível o conjunto de manifestações artísticas que o paganism clássico deu em legado ao Campo Santo da Itália e ao Père Lachaise em Paris, comparando a estes dois cemitérios, embora muito restritamente, o de Agramonte, no Porto.

Podem-se apontar exemplos da história pátria como factos de sobrevivência dos velhos cultos dos mortos, tais como se viam na morte do príncipe D. Afonso, filho de D. João II, e na morte do grande Afonso de Albuquerque, adorado ainda pelos índios de hoje nuns pequenos fétiches.

Lembrarei, por último, as *confrarias de caridade*, no século XIV, confrarias das quais terão brotado as misericórdias modernas, e mais provavelmente ainda as actuais *confrarias das almas*, que desempenham na igreja o papel piedoso das antigas colúmbrias.

Desde tempos remotos a Igreja estabeleceu sobre cada esquife um báculo no qual o padre bate moeda. Há a acrescentar o imposto que, com o nome de *luto*, os portugueses da idade-média pagavam pela morte do chefe da família.

Já referi o texto evangélico relativo aos que, a título de orações, roubam a casa da viúva e do orfão, texto que condena evidentemente a simonia clerical. Esta impia sofreguidão das sanguessugas clericais, seria, porém, o menos: a Igreja é como a hiena e os chacais, que desenterram os mortos para os devorarem...

É assim que o concílio de Reims, em 1304, manda lançar ao monturo os cadáveres dos que, tendo recebido qualquer censura eclesiástica, morressem sem se terem reconciliado com a Igreja. É assim que o concílio de Constança, em 1415, manda desenterrar os ossos de Wiclef e lançá-los ao monturo, para que o repouso eterno dos fiéis não fosse perturbado pela presença daqueles tristes despojos do heresiarca. É assim que o concílio de Frisingue, em 1440, nega sepultura eclesiástica aos condenados à pena última: aos que morressem em torneios e espectáculos; aos que, inconfessos por mais de um ano, fossem subitamente colhidos pela morte.

É assim que numa estúpida reacção contra a arte scenica, a Igreja negou por muito tempo as suas orações fúnebres e a sua sepultura aos artistas dramáticos. Ainda em pleno século XVIII—no século de Voltaire e da Revolução!—a actriz Monime fora enterrada à esquerda da rua de Borgonha, em Paris, como se enterrassem um cão!

Também é a classificação que os instigadores dos pobres fanáticos dão hoje ao enterro civil: o *enterroco*.

No Porto, assisti várias vezes à investida dos fanáticos, que atiravam pedras e molhos de carqueja a arder para cima do esquife dos dissidentes da sua fé de selvagens.

Mas o que se pode exigir dum povo sobre o qual por tanto tempo pesou a inquisição?... Depois das ferozes e sanguinárias repressões das heresias maniché e albigense, não se viu os vencedores católicos mandando instaurar processo aos mortos suspeitos, e quando estes eram condenados, não se viu os seus cadáveres desenterrados, lançados ao monturo, para serem pasto dos cães e das aves de rapina? Não se viu, mais tarde, a inquisição promovendo identicos processos, roubando aos herdeiros os haveres do morto condenado, enquanto este era queimado em effigie ou em estatus?... Não se viu, nas tragicas procissões dos autos de fé, o carasso conduzido numa caixa pintada de preto, com figuras de demónios e labaredas, os ossos desses condenados *post-mortem*, para serem queimados aos pés da estatua, conjuntamente com eles?

Hoje, o clero mais inteligente e menos fanático, já não repudia com tanto escândalo os mortos; pelo contrário, mesmo quando os cadáveres são de inimigos declarados como Littré ou Paul Bert, o padre em vez de os mandar lançar ao monturo (mesmo, infelizmente, já lhe escasseia poder para tanto...) trata-os como de escamoteiros, se pode, como tentou escamotear Vitor Hugo e Renan, e como entre nós unicamente escamoteou o desditoso Gil Carreiro.

É que hoje os enterros católicos já não são tão abundantes que a Igreja os possa rejeitar. E se nos tempos de fanatismo havia que actuar sobre a imaginação dos fiéis pelo terror da recusa de uma sepultura

INSTRUÇÃO TEATROS

Curso de Profissional de Escrição

Continuam abertas as matrículas para a admissão de alunos no Curso de Profissional de Escrição criado pela Associação de Classe de Empregados de Escrição e por ela mantido. As cadeiras deste curso são as seguintes: Português, Francês, Inglês, Contabilidade, Escrição e Geografia.

Na secretaria do Curso, Rua da Magdalena, 225, 1.ª, prestam-se todos os esclarecimentos, das 21 às 23 horas.

Aulas do Sindicato Metalúrgico

A Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa comunica a todos os seus associados que a Universidade Nacional de Instrução e Educação abriu as suas matrículas para o próximo ano lectivo. Os metalúrgicos e seus filhos podem-se matricular nas aulas que funcionam na sede do sindicato, rua da Esperança, 122, na Secção Metalúrgica do Povo do Bispo, rua de Marvila, na Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraíso, 28, 1.ª, todos os dias, das 20 às 23 horas. Os cursos são diurnos e nocturnos.

— É no próximo dia 11 a abertura das aulas diurnas e nocturnas do Sindicato Único da Construção Civil, continuando aberta a inscrição todas as noites, das 20 às 22 horas, sendo facultada a admissão aos sócios e seus filhos bem como aos de outros sindicatos.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Henrique Marques.—Deves vir hoje à sede até às 21 horas, para assunto que se relaciona com as actas do Conselho Confederal.

Federações

METALURGICA

Comité Metalúrgico de Propaganda no Norte.—O vosso officio vai hoje merecer uma detida apreciação por parte da Comissão Administrativa.

U. S. O. de Evora.—Respondam ao vosso officio rapidamente.

Sindicato Metalúrgico de Evora.—O vosso officio não vinha cancelado. Porquê?

PREÇOS ULTRA POPULARES.

Superior, 2000; Placeta ou Balção, 500; Camarotes, 1500; Frizas, 1000; Convidos, 1000 e 500.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h.—Soirée às 21, 15 h.

O espectáculo que mais atracções apresenta

Adelina Fernandes

Fadas à guitarra e canções portuguesas

Pitusilla

Cançonista cómica fantástica

Teresita de Avila

Completista

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No effim: Pela última vez o assombroso «flam» na despedida do cambale (6 n.º)

PREÇOS ULTRA POPULARES.

Superior, 2000; Placeta ou Balção, 500; Camarotes, 1500; Frizas, 1000; Convidos, 1000 e 500.

SOLIDARIEDADE

É, no domingo 17 do corrente que se realiza a festa em auxílio das despesas a fazer com o julgamento dos presos sociais Manipuladores de Pão. Todos os Sindicatos ou camaradas que queiram auxiliar esses presos podem requisitar os bilhetes à comissão Pró-presos dos Manipuladores de Pão, calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 1.

DESPORTOS

Liga de Futebol e Desportos Atlético

Reine-se a assembleia geral hoje pelas 20 horas, na sede desta Liga com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Parcerça da comissão revisora de contas da parcerça finda; 2.ª Projecto de novos estatutos; 3.ª Projecto de novo regulamento geral das provas de futebol.

Caso não haja número legal à hora marcada reúne uma hora depois com qualquer número.

Festa desportiva de caridade na Piscina do Estoril

Realiza-se no próximo domingo 17 do corrente uma interessante festa a favor do Asilo D. Pedro V, do Campo Grande, na piscina do Estoril por iniciativa do illustre clinico Dr. Aedeato de Carvalho e com o concurso valioso da Sociedade Estoril, sr. Fautos de Figueiredo, Dr. Arnaldo de Almeida, António Centeno e outros elementos importantes da colónia balnear dos Estoris e Cascais.

Da organização tomou o compromisso a Delegação de Lisboa da L. P. A. de Natação. Os clubes filiados prestam o seu valioso concurso por intermédio dos seus melhores nadadores. Amanhã, realiza-se no Ateneu Commercial às 21 horas uma importante reunião entre a direcção da Delegação e os representantes dos clubes filiados para se discutir o programa, nomear o júri e marcar o praso da inscrição.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A' venda na administração

de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofordne..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$150

Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchet..... \$200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250

benta, hoje há que actuar sobre a imaginação dos espiritos pouco firmes, simulando conversões in articulo mortis, que desacreditem as convicções dos inimigos do altar

Sucesso completo

Já se alongou até fora de Lisboa o êxito enorme da revista «Cabaz de morangos», e assim é que muitas famílias que estão regressando das termas e das praias estão realizando os seus «rendez-vous» no Eden Teatro. Realmente a revista «Cabaz de morangos» é uma peça que lhes convém. Alegre, esufiante de espirito, com linda música e belos números que são um completo encanto, com aparato de scenários e guarda-roupa, o «Cabaz de morangos» é um espectáculo suggestivo, apetitoso, que a todos seduz. Reunidas a estas atracções há ainda a do Eden ser o teatro mais barato da actualidade, vendendo-se os bilhetes, durante o dia, sem qualquer aumento. Assim, pode o público escolher antecipadamente o lugar que lhe convém, com a certeza, também antecipada, de gozar esplendidos espectáculos, em duas sessões às 8 3/4 e 10 3/4 da noite.

A nova revista do Variedades

Encontrou um autêntico filão, com o «Saricote», a sua nova revista, o lindo teatro Variedades, que funciona logo à esquerda da entrada do Parque Mayer. As enchentes, nas duas sessões, têm sido positivamente à cunha, e vibrantísimos os aplausos do público que, com a maior expontaneidade, faz bisar nove números. Carlos Leal, no «compère», tem pilhas de graça e graciosíssimos são também os números desempenhados por Laura Costa, Hortense Luz e Anita Salambó, assim como os que tem a seu cargo o não menos popular «Costinha». O Variedades para este género de peças possui um quinteto artístico inexcelsivo em brilhantismo, tudo concorrendo para o enorme êxito obtido.

Os fados de Adelina Fernandes, Pitusilla e Teresa de Avila

A empresa do Foz conseguiu organizar para as suas «matinées» e «soirées» um formidável cartaz: Adelina Fernandes, a nossa actriz que melhor canta o fado, arrebatada as plateias que a obrigam sempre a repetir as suas encantadoras canções.

Pitusilla, admirável completista cómica e de fantasia, apresenta um interessante e variado repertório que lhe vale as maiores formações. E Teresa de Avila, completista famosissima, triunfa também plenamente todas as tardes e todas as noites.

A acrescentar a tudo isto há a orquestra Foz Melody Band e um «flim» em 8 partes a abrir o espectáculo que é o mais barato de Lisboa.

OS QUE MORREM

Na enfermaria de Santa Emilia, faleceu ontem, Lúcia Maria, de 70 anos, natural e residente em Sarilhos Grandes (Aldega) e que, como noticiámos, ali caiu no dia 8 do mês findo.

José Marques Bompastor

Por notícias vindas de Vila do Conde, sabe-se ter falecido ali o sr. José Marques Bompastor, que por largos anos, foi correspondente do *Século*, naquela vila. O falecido era casado do velho socialista sr. Ferreira Barbosa.

Menina Amelia Fernandes

Faleceu ontem a menina Amelia Fernandes, de 16 anos de idade, filha do sr. António Fernandes, tipógrafo do *Diário da Tarde*.

O funeral da indolosa menina realiza-se hoje às 15,30 horas, da Travessa da Pereira, 37, r/c, à Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Crónica dos assomadiços

Um albardeiro estaqueou uma mulher que serecuscava a corresponder aos seus galanteios

Em Però Pinheiro, na freguezia de Montelavar, concelho de Sintra, donde é natural, reside Joaquina Rosa Ferreira, de 52 anos, viúva, a qual, há cerca de dois anos, ali passou a viver em companhia de Patricio Francisco, de 43 anos, albardeiro, da mesma localidade.

Passados seis meses e meio desta união devido ao espirito ciumento do Francisco, separaram-se, passando o albardeiro a ir habitar para casa do seu patrão, o correio Feliciano Miranda, na mesma localidade. Por varias vezes tem, inutilmente, o Francisco tentado reatar as relações com a sua ex-companheira. Ante-ontem, encontrava-se ela à porta da residência, quando passou o albardeiro que, mais uma vez, voltou a falar-lhe nas suas intenções. Como a resposta da Joaquina tivesse sido terminantemente negativa, aquele saçou de uma navalha e com ela agrediu-a, vibrando-lhe cinco golpes que a atingiram na cabeça, pescoço, braços e no ventre por onde lhe saíram os intestinos. Pensada na localidade veio dali num automovel para Lisboa, dando a madrugada passada entrada no hospital de S. José, em cujo Banco foi operada pelos Drs. Amândio Pinto, Fernando Lacerda e Luiz Quintela, recolhendo depois, em estado grave, a enfermaria de Santa Maria Ana. O agressor evadiu-se.

Um passageiro «boxeur»

Pela Avenida Almirante Reis, seguia ante-ontem à noite, num electrico, João Isaac Monteiro, de 21 anos, funcionario da Misericórdia, residente na calçada dos Barbadinhos, 125, 2.ª. A certa altura subiu para o mesmo veiculo um outro passageiro, mas como a lotação fosse completa, foi isso estabelecer discussão entre este e o respectivo condutor, na qual interveiu o sr. Isaac de que lhe resultou ser agredido pelo novo passageiro que lhe vibrou um soco que o deixou muito contuso no rosto.

Pensado no Banco do Hospital de S. José, seguiu depois para casa.

Fazendas desconhecidas

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa, José dos Santos Martins, soldado 25 da Companhia de Trens Automoveis e que quando passava na rua do Arco do Cego, foi agredido com duas facadas no braço esquerdo, por um individuo que em seguida se evadiu.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Livrada pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literaria Fluminense, Limit.—R. dos Retirozinhos, 123—LISBOA.

A' venda na administração de «A Batalha».

Ocorrências diversas

Um acrobata infeliz

Em Vila Franca de Xira, quando o gado que ontem ali foi corrido seguia, de manhã, para a respectiva praça, tresmalhou-se um dos touros próximo do lugar de Povos. Um rapaz de 12 anos, António Ferreira Neto, filho de António Neto e de Júlia Fernandes dos Santos, ali residente, receando ser colhido pelo bicho, subiu para sobre uma árvore, mas com tanta infelicidade que caiu, fracturando o crânio pela base. Pensado naquela vila, veio para Lisboa, dando entrada no hospital de São José onde, depois de pensada no banco, recolheu à sala de observações em estado grave.

Três feridos sem gravidade

No banco do hospital de São José foram pensados e recolheram a casa: José da Silva, de 14 anos, serralleiro, Azinhaga de Malpique, pávio Vilar, 7, ao Campo Grande, e que ali deu uma queda fracturando um braço; Eduardo Reis, de 39 anos, carreiro, Montelavar, Sintra, e que ali foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido nas mãos, e José Marques, de 49 anos, trabalhador, e residente no Mercado Central de Gados, no Campo Grande, e que ali foi colhido por um boi, ficando ferido na cabeça.

Morreu uma das vítimas do desastre de automóvel na estrada de Caniçadas

Na enfermaria de São João Baptista, do hospital de Arroios, faleceu, a madrugada passada, Alfredo José Ferreira, aquele secretário de Finanças que, como noticiámos, foi, há tempos, na estrada das Caniçadas, vítima de um desastre em automovel que, com outras pessoas, seguia de Gerez para Póvoa de Lanhoso, tendo recolhido ao hospital do Porto de onde, no dia 1.º ultimo, veio para Lisboa, dando entrada em Arroios. O cadáver foi, ontem à tarde, removido para a sua residência, rua Cidade da Horta, 49, 1.ª, de onde saiu o seu funeral.

Um peregrino que recolhe ao hospital

No Hospital de São José, apresentou-se anteontem à tarde, Miczysem Strzelczuk, de 21 anos, sapateiro, natural da Polónia, que declarou ter vindo dali a pé, atravessando a Alemanha, França, Hespanha e Portugal até Lisboa. Observado pelo cirurgião de serviço ao Banco, sr. dr. Amândio Pinto, este verificou que o doente apresentava grande estado de fraqueza e várias contusões nos pés, pelo que recolheu à enfermaria de São Sebastião de onde ontem saiu com alta.

Desastre com arma caçadeira

No Posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado e seguiu para casa, Fernando Augusto Martins, de 21 anos, taenheiro, residente no pálio do Picadeiro, 16, r/c, que quando em Marvila, atirava ao alvo com uma arma caçadeira, esta disparou-se inesperadamente, indo a carga ferir-lhe a mão esquerda.

Queda perigosa

No Posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, dando depois entrada na enfermaria de Santo Onofre do Hospital de São José, Manuel Pinto, de 68 anos, jornaleiro, natural da Galiza, rua da Fábrica da Polvora, 119, 1.ª, que caiu em Alcântara, fracturando uma perna.

Um incêndio

Pouco depois das 23,30 de ontem declarou-se incêndio com violência numa pequena casa abarracada, na estrada de Moscavide, aos Olivais, officina de caixões pertencente a José Mero.

A officina ficou toda destruída, tendo comprecando o material dos quartéis 5, 8 e 9, sendo o fogo extinto com uma agulheira e tendo-se lutado com falta de água.

Queixas e reclamações

Patrão caloteiro

Custódio da Silva, operário pedreiro, esteve ontem nesta redacção queixando-se contra o seu ex-patrão Vital, proprietário da Empresa Mecânica, rua Leão de Oliveira, que não lhe pagou 76\$00, correspondente ao pagamento de horas suplementares que fez num trabalho de que é proprietário aquele senhor.

Um operário com a mão direita estacelada

Na enfermaria n.º 3 do Hospital de Arroios deu entrada Joaquim Prouença, de 20 anos, natural da Guarda, cesteiro, travessa do Conde de Avintes, 43, 3.ª, que na cooperativa dos operários cesteiros, na calçada do Monte, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando com os dedos da mão direita estacelados, pelo que foi operado no Banco do Hospital de S. José pelos Drs. Amândio Pinto, Fernando de Lacerda e Luiz Quintela.

TIVOLI

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94875
Madrid, cheque		2993
Paris, cheque		555,5
Suiza, cheque		3578,5
Bruxelas, cheque		553,5
New-York, cheque		19588
Amsterdão, cheque		7585
Itália, cheque		575
Brasil, cheque		2595
Praga, cheque		558
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

ESPECTACULOS

TEATROS

Elfen-Ar 20,45 e 22,45.-Cabaz de morangos. Ilustre Vitoria.-Ar 21 e 22,45.-Oliarinas. Falso Sol.-Ar 21.-Variedades. Variedades.-Ar 20,45 e 22,45.-Sarcotica. Cinema L. Vicente (à Grava)-Espectaculo de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca TOURO da Empresa de Limas União Têxtil, S. L., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, S. L., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões.-Dr. Armando Narciso.-Ar 6 horas.

Cirurgia, operações.-Dr. Bernardo Vilas.-Ar 10 horas.

Rins, vias urinárias.-Dr. Miguel Magalhães.-10 horas.

Pele e sífilis.-Dr. Correia Piqueiro.-Ar 11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia.-Dr. R. Loff.-2 horas.

Doenças dos olhos.-Dr. Mário de Matos.-2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos.-Dr. Mário Oliveira.-12 horas.

Estômago e intestinos.-Dr. Mendes Belo.-11 horas.

Doenças das mulheres.-Dr. Emílio Paiva.-2 horas.

Doenças das crianças.-Dr. Filipe Manso.-12 horas.

Tratamento de diabetes.-Dr. Ernesto Roma.-3 horas.

Boca e dentes.-Dr. Armando Lima.-10 horas.

Cancro e rádio.-Dr. Cabral de Melo.-4 horas.

Reio X.-Dr. Aleu Saldanha.-4 horas.

Análises.-D. Gabriela Beato.-1 hora.

FATOS

A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e torcos por 120\$.-ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 85.

IRROMPIVEL

Marca a exigir nas ALPARGATAS, solas de borracha costadas interiormente.

A venda nos principais estabelecimentos.

Oficina Registrada

Fabricante e vendas por grosso:

Raúl Ferreira

Rua Morais Soares, 56

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. - Preço, \$50. - pedidos à administração de A Batalha.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone - 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30934

Sapatos em verão 30934

Botas pretas (grande saia) 48657

Botas brancas (saia) 48657

Grande saia de botas pretas 48657

Letas de cor para homem 48657

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a casa.

Vem bem, pois só lá encontra boas botas.

A Social Operaria, e marca das Cavalarias, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

FABRICA

cladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA

FATOS

completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons torcos e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abalimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L.ª DA

FABRICANTES DOS AGENTES marca "GAIUOTO"

19-A, RUA DAS GAIOTAS, 19-C LISBOA

Telefone T. 545

AGENTES: no Porto - Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º - Nas ILHAS - José Gões Ferreira - Funchal

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante os seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede - Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima do Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

NAO SOFRAM MAIS! LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo 6\$00

Cuentos de Itulia 6\$00

La vida de um Homem innecesario 6\$00

Wladimir Hombrén

El Imperio de la Muerte 6\$00

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores 10\$00

Jean Mieses

La Educación Sexual 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad 9\$00

E. Reclus

La Montaña 6\$00

El Arroyo 6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario 6\$00

P. Kropotkin

La etica, la revolucion y el Estado 6\$00

Luis Fabry

Crítica revolucionaria 6\$00

H. Matetista

Ideário 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov 9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários - Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Livraria de A BATALHA

CIA E ENSINO		Branca - A Escamalha (peças de teatro).....		25\$00
Abel Botelho - Amanhã.....	16\$00	Juliano Quintilha		
Alexandre Hercolano		Visinhos do Mar.....	8\$00	
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	Carvalhada do Sonho.....	8\$00	
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Terras de Fogo.....	8\$00	
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Dor vitoriosa (novela).....	\$25	
Adolfo Lima		Laisant - Iniciação matemática.....	5\$00	
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Malvert - Sciéncia e Religião.....	10\$00	
Educação e ensino.....	5\$00	Mário Domingues - Hugo, o pintor (novela).....	\$25	
O ensino da história.....	1\$50	Anastacio José (idem).....	\$25	
Aquino Ribeiro		Manuel Ribeiro		
Anatole France.....	3\$00	Poder redentor (novela).....	\$25	
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Mirbeau - O Jardim dos Suplícios.....	4\$00	
Jardim das Tormentas.....	10\$00	Nogueira de Brito		
Via Sinuosa.....	10\$00	I-Memorial de Angela Pinto	15\$00	
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	Sangue Fidalgo (novela).....	\$25	
Terras do Demo.....	10\$00	Não, diz a Lei (novela).....	\$25	
Augusto Machado - Impossível redenção (novela).....	\$25	Pargame - Origem da vida.....	8\$00	
Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	Oliveira Martins		
Bento Faria - Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	Helenismo e a Civilização Crisi.....	15\$00	
Binet-Sangle - A loucura de Jesus.....	4\$00	História da República ibérica.....	15\$00	
Buckner - O homem segundo a ciência.....	12\$00	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00	
Fôrça e Matéria.....	12\$00	História de Portugal (2 vols).....	30\$00	
Charles Darwin - Origem das espécies.....	14\$00	Raças Humanas (2 vols).....	30\$00	
Campos Lima		O Brasil e as Colônias Portuguesas	15\$00	
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00	
O Amor e a Vida.....	5\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15\$00	
Ceia dos Pobres.....	2\$00	Orlando Margal		
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Agua clara.....	6\$00	
Cristiano Lima - A escola de Nun'Alvares (novela).....	\$25	Imagens de Sonho.....	1\$00	
Duarte Lopes - Frei Sangué.....	5\$00	Raul Brandão		
Epa de Queiroz		Os Pescadores.....	10\$00	
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Os Pobres.....	10\$00	
O primo Basilio.....	15\$00	O Teatro.....	8\$00	
O Mandarim.....	8\$00	Spencer - Da Educação (br. 5800) enc.	8\$50	
Os Maiores (2 vols).....	28\$00	Schral de Campos - Dois tiros (acvelo).....	\$25	
A Reliquia.....	15\$00	Tolstoi - A sonata de Kreutzer.....	4\$00	
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Ana Karenine.....	5\$00	
Fradique Mendes.....	9\$00	Toulusa - Como se deve educar o espirito.....	4\$00	
Casa Ramires.....	15\$00	Wenceslau de Moraes		
Prosa Bárbara.....	10\$00	Dai-Nippon.....	12\$50	
Ecoss de Paris.....	9\$00	Victor Hugo		
Cartas Familiares.....	9\$00	França e Belgica.....	10\$00	
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	O Reno (2 v.).....	15\$00	
Minas de Salomão.....	9\$00	Os Miseráveis (2 grossos vols) illus. trados, encadernados.....	40\$00	
Notas Contemporâneas.....	15\$00	Zola		
Ultimas páginas.....	15\$00	A Taberna.....	12\$00	
Contos.....	15\$00	Tereza Raquin.....	5\$00	
Ernesto Haackel		Alegria de viver (2 vols).....	8\$00	
História da Criação.....	20\$00	A conquista de Plassans, (2 vols).....	8\$00	
Origem do Homem.....	5\$00	Fecundidade.....	20\$00	
Os enigmas do Universo.....	14\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vols).....	8\$00	
Religião e evolução.....	4\$00	Uma página de amor.....	9\$00	
As maravilhas da vida.....	4\$00	Dr. Pascal.....	8\$00	
Faguet - Iniciação filosófica.....	5\$00	FOLHETOS		
Iniciação literária.....	10\$00	Eliseu Ruelas - Anarquia e a igreja	1\$00	
Faria de Vasconcelos		A Evolução legal e a anarquia	\$30	
Problemas escolares.....	5\$00	Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50	
Por terras de além mar.....	5\$00	José Prat - A burguesia e o proletariado.....	\$50	
Ferreira de Castro		A necessidade da Associação.....	\$50	
Sangue Negro.....	2\$50	Content - Contra o confusãoismo.....	\$30	
Sedas de Lirismo e de Amor.....	8\$00	Alfredo Neves Dias - Razão (poemato social).....	\$50	
Peregrino do Mundo Novo.....	6\$00	Ernesto da Silva - Teatro livre e Arte Social.....	\$30	
F. Castro e E. Fria - A Boca da Esfinge.....	8\$00	Landauer - Social Democracia.....	\$30	
lamarion		R. Mele - O principio do fim.....	\$30	
Iniciação astronómica.....	5\$00	A maçonaria e o proletariado.....	\$30	
Contos de luar.....	5\$00	I. Most - Peste religiosa.....	\$50	
Como se acabou o mundo?.....	7\$00	João P. do Rio		
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	Definições sociais.....	\$50	
Felix le Daniec - As influências astrais.....	10\$00	Horas anarquistas (versos).....	\$50	
Atismo.....	6\$00	Trovas da Noite.....	1\$00	
Fialho de Almeida		Roberto, o pescador.....	1\$00	
Lisboa Galante.....	10\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$75	
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	Carnet de Pensamento.....	\$20	
Figuras de destaque.....	9\$00	I. Bakunina - O sentido em que se mos anarquistas.....	\$50	
Actores e Autores.....	9\$00	Chueca - Como não ser anarquista.....	\$50	
Contos.....	9\$00	Lazarre - A Liberdade.....	\$50	
A Esquina.....	9\$00	B. Elviant - A minha defesa.....	\$50	
Aves Migradoras.....	9\$00	J. Kropotkin		
Barbear, Pentear.....	9\$00	Os bastidores da guerra.....	\$30	
Cidade do Vício.....	9\$00	Moral anarquista.....	\$50	
Pasquinadas.....	10\$00	O espirito revolucionário.....	\$50	
País das Uvas.....	9\$00	O estado e o seu papel histórico.....	1\$50	
Saibam quantos.....	9\$00	J. Guedes - Lei dos Salários.....	\$50	
Vida errante.....	9\$00	Briand - A greve geral.....	\$50	
Vida irónica.....	9\$00	Roland - Rússia Nova.....	\$50	
Guerra/Junqueira - A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00	O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50	
Os Simples.....	7\$00	D. Carvalho - A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50	
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	A Hamon - A crise do socialismo.....	\$50	
Brochado.....	10\$00	J. Santos - A transformação da sociedade.....	\$50	
Gorki - Os Degenerados.....	4\$00	Neno Vasco		
Os Vagabundos.....	4\$00	Georgicas.....	\$30	
Na Praia.....	2\$50	Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00	
Ilsen - Espectros.....	4\$00	Proletariado Histórico.....	1\$00	
Casa de bonecas.....	5\$00	G. Archimol - A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$50	
Jacquinet - História Universal, 2 v. Jaime Cortezão - Adão e Eva (teatro).....	10\$00	Carlos Rates - Aditadura do proletariado.....	1\$00	
José Benedit - A ciência redentora (novela).....	\$25	Emilio Chapellier - Porque não creio em Deus.....	1\$00	
Jesus Peloto - O mestre geral (novela).....	\$25	Rodolfo Rocker - O sindicalismo revoluc. e a organização operária.....	1\$0	

Confederação germânica, estão prontos a ajudar o poder real, passando a fronteira com os seus exércitos, e sua magestade, à frente dos exércitos coligados, voltará à sua capital, que sofrerá um castigo terrível.

O visconde de Mirabeau. - Estamos todos resolvidos a derramar o nosso sangue pelo bom êxito desse plano. Corramos à batalha!

Vitória. - Esse projecto foi aprovado pelo rei; pode-se contar com a energia dele?

O conde de Plouernel. - A rainha espera o momento da execução para comunicar o plano a sua magestade. Contudo, o rei consentiu já que se reunisse um corpo de exército perto de Versalhes. Já foi uma concessão.

Vitória. - Mas se o rei não aderir ao projecto?

O conde de Plouernel. - Prescindir-se há da sua adesão; e, se preciso for, depô-lo-hemos e declararemos tenente general do reino o sr. conde de Provença, e regente a rainha, com um conselho composto de realistas inflexíveis. Conselhos de guerra e pelotões de execução permanentes! Fuzilamentos incessantes.

Vitória, aparte. - Ai da realza, se a corte executará este plano. Amanhã será tomada a Bastilha. (Alto, radiante, e de copo na mão.) Ao exterminio da revolução!... ao restabelecimento da realza, ao triunfo da Igreja! Viva a rainha!

Todos. - Morra a revolução!

O conde de Plouernel. - Encontrar-nos-hemos todos, amanhã de manhã, em Versalhes, para a batalha.

Todos, menos o abade. - Lá estaremos

O conde de Plouernel, notando a frieza sarcástica do jesuita. - Emudeceu, abade, ou não confia nos projectos da corte?

O abade Morlet. - Não tenho tido nenhuma nesses planos; a nobreza há-de recuar até cair com a monarquia... mas nós estaremos de guarda... nós, os tonsurados, os que vos chamamos hipócritas e tartufos, cá estaremos para reparar os vossos erros, as vossas tolices, a vossa cobardia...

(Os convivas soltam gritos indignados e ameaçam o abade.)

O visconde de Mirabeau. - Irra, abade!... se o senhor não usasse saias, havia de pagar caras essas injúrias.

O cardeal, encolhendo os ombros. - Deixem lá disparar este tartufo, este jesuita.

Um lacão, entrando, e em voz alta. - A menina Guimard espera sua eminência na sua carruagem.

O cardeal, levantando-se. - Oh! diabo!... No meio das minhas preocupações políticas esquecia-me da Guimard... Vamos lá acalmar-lhe as iras!

(Os convivas levantam-se e formam grupos antes de se separarem. As discussões continuam.)

O abade, aparte, seguindo-os com a vista. - Cortesões estúpidos, e imbecis preladados... vão lá para Versalhes, vão!... Amanhã começa o povo a cortar cabeças!... o apetite pelo sangue vem com a vista do sangue... E esta marquesa estrangeira, de que se deve desconfiar... essa... se for preciso... tem uma linda cabeça de cabelos negros... para andar amanhã espetada na ponta dum chupão!... Vamos lá avisar o patife do Lehirón, o antigo guarda da igreja de S. Médard, para que reúna ainda esta noite um bando de sclerados prontos para tudo!... Vamos também desfilar-nos, eu e o pequeno Rodin.

Os convidados do conde tinham saído havia cerca de meia hora. O conde tinha ficado só com Vitória Lebronn no salão dos retratos: Vitória parecia absorpta na contemplação dos quadros.

O sr. de Plouernel, admirado do longo silêncio da marquesa, e seguindo-lhe a direcção do olhar, chegou-se para ela e disse-lhe com tom apaixonado:

- Sabe, sr.ª marquesa, que tenho ciúmes dos meus avós? Note que só eles, há alguns instantes, têm a fortuna de lhe arraiarem os belos olhos...

- E' verdade, conde... Estou a pensar na sua raça illustre, e sentia-me satisfeita de lhe ver uma tão gloriosa origem!

- Ah! Vitória... essas palavras... Mas deixem-me

dizer-lhe, sr.ª marquesa, que a amo; que sinto aumentar dia a dia a minha paixão... Creio que lhe teria sido tão fácil arrastar-me à traição como o foi dar-me força para seguir o caminho leal e honrado em que me acho... E' tal a minha loucura, que, para obter o seu amor... eu era capaz de trair o meu rei e de manchar o meu braço...

E ajoelhando aos pés da marquesa, o conde prosseguiu com voz trêmula:

- Adoro-a... Vitória!

E agarrou na mão de Vitória cobrindo-lha de beijos. Nisto bateram à porta do salão.

- Levante-se, conde!... disse vivamente a suposta marquesa. E' algum dos seus criados.

Entrou precipitadamente o intendente Roberto, trazendo na mão uma bandeja com uma carta, e dizendo ao amo:

- Esta carta de Versalhes para v. ex.ª. O correio teve muita dificuldade em chegar aqui; teve de deixar o cavalo a alguma distância da barreira, e de despir a librê real; para poder atravessar as ruas sem ser detido pelo povo!...

- Bem! disse o conde, depois de pegar na carta. O intendente saiu, e o conde abriu a carta e leu-a, enquanto Vitória olhava curiosamente para ela, e dizia com um tom de voz insinuante, aproximando-se do conde:

- Alguma notícia importante, meu caro Gastão? Parece impressionado-lo muito.

- Leia, marquesa, que eu não tenho segredos para si! replicou o sr. de Plouernel entregando a Vitória a missiva. Imagine a gravidade desta notícia!

A jovem pegou vivamente na carta, olhou para ela, e depois disse, sorrindo:

- Isto está em cifra... e eu não posso decifrar... sem o seu auxilio...

- E' verdade! perdão!...

E o conde começou a ler:

«Os acontecimentos que tiveram lugar hoje em

Paris, e as notícias recebidas da provincia são de tal gravidade, que é preciso apressar a execução do nosso projecto. Que ninguém falte. E' provavelmente para amanhã.

«Versalhes, às 7 horas da tarde.»

- E já passa da meia noite! disse Vitória. O senhor devia ter recebido esta carta há duas ou três horas. Qual a causa desta demora? Desleixo ou tração? Tudo é admissivel...

- Não vê, marquesa, que o correio deve ter tomado as maiores precauções para entrar em Paris, e que dessas precauções nasceu o atraso?

- Tem razão... mas não há um momento a perder. E' preciso marchar já para Versalhes... Mande já pôr a carruagem, e... a todo o galope.

- Seria imprudente ir em carruagem... Vou a cavalo com um lacão, pela estrada da Rainha e Courbevoie, a todo o galope, até Versalhes.

O sr. de Plouernel estendeu a mão à marquesa, e disse comovido:

- Deus salve o trono!

Vitória dirigiu-se para a porta, parou um momento, fez um último gesto de despedida ao conde, e saiu, dizendo consigo:

- Para aterrar a corte, e frustrar-lhe os planos, é preciso que amanhã o povo tome a Bastilha. Nada de hesitação, é preciso lutar.

O sr. Desmarais, advogado no parlamento de Paris, deputado do terceiro estado na Assembleia nacional, o mesmo a quem o conde de Plouernel tinha mandado dar bastonadas, morava perto da porta de Santo Honorato, numa elegante casa recentemente construída, e mobilada com bom gosto.

No dia seguinte aquele em que os principais membros do partido da corte se tinham reunido em casa do sr. de Plouernel, a sr.ª Desmarais e sua filha Carlota, de dezassete anos de idade, estavam conversando tristemente.



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Borghesi dá conhecimento dum manifesto que foi publicado no 1.º de Maio em língua portuguesa, espanhola, italiana e francesa. Tomamos esta medida independentemente do secretariado da A. I. T.

Se houvesse aqui um delegado responsável do secretariado da A. I. T., poderíamos desenvolver mais intensamente estas iniciativas.

Souchy—O secretariado deve ficar em Berlim, porque se está habituado agora a falar de «Berlim» como se diz «Amsterdã» ou «Moscóvia». Contudo, como vos disse no meu relatório moral, este secretariado não pôde fazer grande coisa, em vista de ter precisamente a sua sede em Berlim.

Propõe pois à conferência que dê mandato ao camarada Schapiro para constituir em Paris um comité de colaboração com os diversos representantes das nações que aqui têm emigrantes.

Schapiro—É muito cedo para tomar esta decisão, que não pode ser aceite senão quando abordarmos a questão da emigração.

Borghesi propõe esta declaração: «A conferência aceita o relatório moral do secretariado, e indica a necessidade de estabelecer um centro de actividade em Paris, para o desenvolvimento da acção da A. I. T. e de deixar os detalhes práticos para o momento da discussão desta questão».

Os relatórios moral e financeiro são aceites, assim como a proposta de Borghesi.

América do Norte

Souchy—Sabéis talvez que havia qualquer coisa a fazer entre os I. W. W. e a A. I. T. Esta questão foi tratada já no Congresso de Amsterdã. Depois d'esse não recebemos mais nada dos I. W. W., mas eles publicaram nos jornais ataques e calúnias contra a A. I. T.

Também que há uma scisão no seio da I. W. W. Escreveram-nos que os comunistas têm manobrado nos I. W. W. Publicamos esta carta no nosso serviço de imprensa, assim como a resposta. Quando Rocker partiu para a América, pedimos-lhe para ir ver as duas facções dos I. W. W. em luta. Infelizmente, não nos enviou um relatório especial sobre esta questão.

Rocker escreveu-nos que há grandes probabilidades de que a fracção scissionista dos I. W. W. queira aderir à A. I. T. Mas poderemos nós admiti-la? Os camaradas italianos e russos, que permanecem na velha I. W. W., são contra esta nova I. W. W. Que se deve fazer para a nossa propaganda?

Rocker diz-nos que ali não há somente os I. W. W., mas também sindicatos que permanecem na Federação reformista, e que são interessantes para a nossa acção. Será preciso que o nosso serviço de imprensa apareça mais regularmente.

A organização do Canadá tem igualmente intenção de aderir à A. I. T. Depois da passagem de Rocker, enviámos-lhe uma oficial, há já 4 meses, mas não temos ainda recebido resposta, o que quer dizer que esta organização não tem pressa de aderir à A. I. T., e resta-nos empregar muitos esforços para a conduzir até nós. Deveremos decidir aqui a nossa atitude para com a América.

O nosso serviço de imprensa deveria ser redigido por um camarada bem ao corrente dos métodos americanos, porque até agora houve muitas coisas que não podiam interessar aos americanos.

Rocker prometeu dar-nos numerosos endereços de sindicatos.

Deveremos pois tentar formar alguns núcleos na América. Era a missão do camarada Rocker, mas não o conseguiu fazer.

Creio que valerá mais discutir a questão da América do Norte e do Canadá antes da Argentina.

Schapiro—Parece-me que a questão dos I. W. W. nos dará uma lição para o futuro. Não basta que uma organização nos diga: «queremos estar nas vossas filas», e esta história dos I. W. W. scissionistas é um grande truco.

O secretariado de Berlim foi prevenido: queria-se misturar a A. I. T. numa questão indecente, e prejudicar as nossas relações com os I. W. W. Esta organização não mostrou nunca um grande entusiasmo pela A. I. T., mas emfim ela era neutra, enquanto agora tornou-se um inimigo.

Os scissionistas são comunistas que querem aderir à A. I. T. para lutar contra os I. W. W., servindo-se da nossa organização.

Souchy—Não tivemos nunca relações amigáveis com os I. W. W. Enviámos-lhes rectificações em consequência das calúnias que publicavam contra nós. Mas no seu jornal oficial foram sempre inimigos encarnizados da A. I. T. Mas penso que será preciso forçar os I. W. W. a tomarem uma atitude a nosso respeito.

Schapiro—Recebemos um relatório dum organização com a qual temos certas relações; publicamos esse relatório, enviámos uma cópia, e perguntámos a esta organização o que ela pensa disso. Se ela não responde, nada mais temos a fazer com ela.

Dissertações gerais sobre o programa da velha I. W. W.

Roussau—propõe que se envie uma carta aos I. W. W. para lhes pedir que exponham claramente a sua tendência, se são estatistas ou federalistas.

Schapiro—Os camaradas italianos e russos dali disseram-nos para prestarmos atenção aos I. W. W.

Há um processo entre os dois I. W. W. acerca do capital.

Se os scissionistas são verdadeiramente federalistas, porque é que os nossos camaradas russos e italianos não estão com eles? É melhor termos em consideração a velha I. W. W.

Talvez façamos mal? mas enquanto não soubermos de que se trata, esta atitude é a melhor.

Jansen—declara que uma organização

sueca tem igualmente protestado contra a atitude da nova I. W. W., e pede à A. I. T. para recusar a adesão desta nova organização, se por acaso se fizesse esse pedido.

América do Sul

A atitude da F. O. R. A. para com a A. I. T. Ela publicou artigos em *La Protesta* que são inteiramente contra nós.

A F. O. R. A. dirigiu duas cartas à A. I. T., as quais seria bom que respondesse a própria conferência, deixando-se a discussão desta questão para quando estiverem presentes os camaradas espanhóis.

Congresso Panamé-americano—Schapiro—Deve-se enviar um delegado? Haverá três Congressos, e três Internacionais, é por isso que a questão se torna muito séria.

A iniciativa foi tomada pelo Conselho dos Sindicatos da Nova Gales do Sul.

Este congresso realizar-se-á em Sidney, Austrália. Estão convidadas as organizações operárias da China, (chamam-lhe o Congresso do Pacífico) Japão, Rússia, Índia, África do Sul, Java, todas as ilhas do Pacífico, América do Sul, Canadá, América do Norte e Inglaterra.

Não vês nisto um congresso comunista mascarado? (Estas informações dadas pelo camarada Schapiro, provêm dum artigo de Losowski no *Pravda*).

Discutiu-se sobre a delegação eventual de Santillan, porque a A. I. T. não tem o dinheiro necessário para enviar ali um delegado. Santillan que aí se encontra, teria possibilidade de o fazer.

Poder-se-ia elaborar um memorial que seria confiado a Santillan, para que o lesse no congresso, e que deveria defender. Propõe pois que se nomeie uma comissão dalguns camaradas encarregados de preparar o memorial em questão, sendo indicados os camaradas Souchy e Schapiro para a elaboração do memorial.

A manhã de quarta-feira próxima será reservada para isso.

Vota-se pelo envio dum delegado a Marselha, ao congresso dos espanhóis, sendo nomeado Borghesi.

(Continua.)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Monte Oliva» são expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da Estação central dos correios a última tiragem da correspondência ordinária à 1 hora da tarde e fechando os registos às 11 horas da manhã e pelo paquete «Donamaria» para a Baía, Rio de Janeiro e Santos, efectuando a última tiragem às 7 horas da manhã.

No Depósito Central de Fardamentos

Reassumiu as funções de director o tenente-coronel Lemos, a pesar de estar dependente uma sindicância aos seus actos

A-pegar das relações de amizade entre o director do Depósito Central de Fardamentos, tenente-coronel da Administração Militar, Alberto da Silveira Lemos, e o coronel de infantaria, Virgílio dos Santos, a quem está afectada a apreciação e consequente procedimento às acusações contidas no auto do corpo de delito a que procedeu o coronel Astolfo da Costa, contra o primeiro oficial e de que este jornal se fez eco, não nos move qualquer desconfiança acerca da justiça a fazer, visto que, tudo o que aqui se disse das irregularidades cometidas pelo tenente-coronel Lemos, foi confirmado no decorrer do depoimento das testemunhas.

É certo, porém, que o tenente-coronel Lemos, sem que a Repartição de Justiça do Ministério da Guerra se houvesse pronunciado ainda, reassumiu já as suas funções de director, iniciando ao mesmo tempo as perseguições aos empregados que tiveram a ombridade de, perante o coronel Astolfo da Costa, dizerem a verdade.

E tanto assim é que o pedreiro Manuel Ramos, que havia feito referências aos actos do director, e muito principalmente ao esbanjamento de dinheiros públicos, cometido na quinta dos Marchais em Bemfica, a favor das comodidades pessoais do major Hipólito de Campos que a habita, foi castigado com a pena de trinta dias de suspensão, por, em data remota, já, ter ido colher farras para cozinhar a sua refeição, o que significa uma miséria em relação ao que este jornal tem dito sobre as irregularidades praticadas naquele estabelecimento do Estado, envolvendo ao mesmo tempo uma acintosa vingança.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEÁRIO,

que consta dum volume

de 336 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Libertária — Tática — Evolução y

Revolução — Violência — Liberdade y

Autoridade — Ensayos Filosóficos —

Temas sociológicos — Pedagogia —

Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos —

Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Devidos à Administração de

«A BATALHA»

LEDE NO NOSSO FOLHETIM

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

É aquele o título do novo livro que *A Batalha* está publicando em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuízo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra mirável.

INTERESSES DE CLASSE

A questão da pesca de sardinha

Por uma notícia inserta no *Diário de Notícias*, no seu número de 1 do corrente, constatamos que ao abrigo dos arts. 71.º e 130.º do decreto de 14 de Maio de 1903, as autoridades marítimas procederam à apreensão de peixe vindo à lota no dia antecedente, conduzido pelos buques L. 1983 F e O 97 D, peixe que, vendido na mesma lota, rendeu 2.799\$07, importância que reverteu para os cozes do Instituto de Socorros a Náufragos e, ainda, 2.000\$00 de multa imposta aos proprietários dos dois cercos.

Conquanto nos seja agradável o procedimento das autoridades nesta emergência, mais agradável nos seria constatar que ao abrigo de uma nova lei, uma rigorosa fiscalização fosse exercida, tendo por base a dimensão de 12 cm, inúmeras vezes pedida em representações dirigidas aos poderes públicos, tanto pelos industriais como pelos sindicatos operários da provincia do Algarve.

Não se pode conceber que haja uma lei que proteja a caça quando não existe uma que acautele a procriação da sardinha, o que dá azo a que esta grave crise se prolongue por muito tempo em prejuízo dos trabalhadores que têm os seus proventos ligados à industria da pesca.

São duas classes directamente afectadas por este mal e, ainda, outras são prejudicadas porque, vivendo os pescadores e os conserveiros em crise, estão inibidos de consumir artigos de que necessitam, inflando, fatalmente, um pouco na crise que afecta as restantes classes.

Porém, é necessário frisar a atitude desses industriais que tendo representado aos poderes constituídos no sentido de ser revogada a actual lei, estão trazendo à lota peixe que estava por criar.

Neste sentido, temos sobejos motivos para lhe imputarmos as responsabilidades que lhes cabem, pois que poderiam ordenar aos mestres de pesca, que ao verificarem o peixe dentro da cujejada, procurem saber se é satisfaz a dimensão de 12 cm, demasiadamente citada.

Estamos, por conseguinte, à mercê da vontade desses senhores, devido a não estarmos organizados sindicalmente. E pelo mesmo motivo não nos podemos impor, enquanto não tomarmos esse caminho que nos vem sendo indicado pelas lições que vimos recebendo.—José Florêncio Pedrosa.

Mantem-se inalterável a greve dos corticeiros da fábrica Martins de Goia, no Seixal

Um delegado da Federação Corticeira lançado ao mar por um amarelo

A greve dos corticeiros da fábrica Martins de Goia, do Seixal, entrou numa nova fase. Aquelle industrial e o seu encarregado Manuel Inácio estão fomentando a revolta dos corticeiros daquela localidade.

Para o leitor fazer uma ideia do que é aquele movimento não é demais referirmo-nos aos seus antecedentes.

Há cerca de dois meses a um operário recortador foi-lhe imposto, depois das 17 horas, pelo encarregado Inácio o recorte de mais de uma padola de cortica. Como estava fora do horário normal aquelle operário recusou-se a fazê-lo. Indignado por não ser atendido o encarregado Inácio, despediu-o e propunha-se substituir o operário recortador por outro, mas de especialidade diferente.

Não concordaram com o encarregado Manuel Inácio os referidos operários. Por esse motivo foram todos despedidos, e em virtude dessa medida iníqua irrompeu a greve dos cincoenta corticeiros que trabalhavam na casa.

Declarada a greve o industrial Martins de Goia e o seu «factotum» Manuel Inácio propunham-se arranjar uma brigada de amarelos para substituir os grevistas. Porém, conscientes dos seus deveres sindicais os corticeiros não se prestaram a servir de traidores. Só quatro indivíduos, desses que procuram triunfar nestas emergências, se entregaram ao severo encarceramento para a fábrica se dirigiram na triste missão de amarelos.

A Federação Corticeira, a fim de não se eternizar o movimento e de lhe ser solução-nado de harmonia com as elementares re-

gras de justiça, tem enviado ao Seixal os seus delegados.

Ultimamente para ali se dirigiu, como representante daquele organismo federativo, o camarada Gregório Matoso. Procurou este delegado desempenhar-se o melhor possível da sua missão. Um dos seus primeiros trabalhos foi demonstrar aos amarelos o quanto de triste tem o seu papel.

Manuel Inácio, o despota encarregado, conhecedor dos motivos da estada no Seixal do camarada Matoso tratou, junto com o industrial Martins de Goia, de incitar os amarelos a liquidarem o delegado da Federação Corticeira.

E, há dias, um dos amarelos, quando o camarada Matoso se encontrava junto à fábrica, por instigação do seu industrial e do encarregado, deu um violento empurrão naquelle camarada que foi cair ao mar.

Como pôde, Gregório Matoso salvou-se. Mas nessa altura os amarelos que trabalhavam na fábrica, armados até aos dentes, propunham-se liquidá-lo, o que não conseguiram devido à intervenção dos operários que estão procedendo ao atterro de uma poça junto à estação do caminho de ferro, os quais puzeram em debandada os agressores.

Depois desta façanha o sr. Martins de Goia, julgando-se em país conquistado, tem insultado as leis do país, saltado por cima das atribuições do administrador do concelho tudo para esmagar os grevistas.

Diz-se que esse industrial tem subornado agentes de policia para meterem na cadeia os grevistas como «legionários», etc.

E como isto não fosse sufficiente o sr. Martins de Goia dirigiu-se ao governo civil queixando-se do camarada Gregório Matoso que accusa de bombista, legionário e bandido.

A policia, por sua vez, como nutre pelos que trabalham um odio de morte, procura aquelle camarada certamente para o fazer passar alguns meses na prisão, ou remetê-lo para Africa como «legionário».

Enquanto isto se passa a greve mantem-se sem alteração, tendo a fábrica ao seu serviço os amarelos: Guilherme Caixa, José Pereira (Maluquinho de Evora), Manuel Pereira e seu filho, José Viola e João Ramos.

O primeiro dos amarelos é músico de uma sociedade do Seixal, na sua maioria composta por corticeiros. Tem estes operários agora um admirável ensino para lhe testemunharem todo o seu desprezo, afastando do seu seio esse mau camarada.

Consta que o industrial Martins de Goia para levar de vencida os grevistas, vai ao Algarve recrutar amarelos. Aí fica a prevenção para que nenhum corticeiro se preste a esse triste papel.

Realiza-se no próximo domingo uma grande festa em favor dos presos sociais

É no próximo domingo que se realiza no Salão da Construção Civil a grandiosa festa em benefício dos presos por questões sociais, levada a efeito pelo Comité Pró-Presos por Questões Sociais.

O programa é o seguinte:

Conferência pelo camarada José Carlos de Sousa, «A lei da vida».

1.ª parte—Subirá a scena o emocionante drama em 3 actos, «Os Filhos da Canaleta».

2.ª parte—«O Pecado da Simonia», desempenhado pelo conceituado Grupo Dramático Solidariedade Operária.

A parte musical será executada por um distincto grupo, que por especial deferência accedeu ao convite que lhe foi feito neste sentido.

Nenhum trabalhador deverá deixar de tomar parte nesta festa, visto tratar-se duma festa de solidariedade às vítimas da luta social.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do comité e na Federação Ferroviária.

Pede-se a todos os organismos que ainda não enviaram as importâncias dos bilhetes que lhe foram enviados, para o fazer até ao dia 9 do corrente.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 451.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abtimento de 50 por cento em pe-

ços de 50 folhetos.

Devidos à administração de A BATALHA

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúne hoje a Comissão Revisora de Contas, pelas 21 horas, a fim de ultimar os seus trabalhos.

Comissão de Carestia da Vida e Organização

Por motivo da maioria dos componentes desta Comissão terem estado ausentes, só ontem pôde reunir, deliberando, entre outros assuntos, de carácter reservado, entrar imediatamente no desempenho da missão que lhe está adstrita. Apela para que todos os organismos que o possam fazer promovam reuniões contra a carestia da vida, e resolveu procurar ainda esta semana alguns elementos dos Sindicatos dos Condutores de Carroças, Sabeiros, Manipuladores de Borracha, Caixotoiros, Manipuladores de Massas Alimentícias, Serânicos, etc., a fim de reorganizar estes organismos. Mais resolveu ainda na próxima semana promover no Poço do Bispo e possivelmente em Alcântara sessões públicas contra a carestia da vida.

Conselho de Delegados

Reúne-se amanhã o Conselho de Delegados com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Relatório da Comissão Revisora de Contas.

2.º Relatório respeitante a Eduardo Ortiz.

3.º Nomeação do secretário adjunto e dum delegado a C. G. T.

Comissão Instaladora

Reúne-se ontem a Comissão Instaladora, tendo sido lida e aprovada a acta anterior. No expediente foi lido um officio do Socorro Vermelho, em que se convidava a Câmara Sindical do Trabalho a visitar a Colónia Balnear Infantil do Porto Brandão.

Estranhou-se que este officio, datado de 30 p. p., só chegasse em 4, o que motivou o facto de só ontem ser apreciado, inibindo esta Comissão de aceitar o convite que era feito para o dia 3.

Foi lido um officio da Câmara Sindical do Trabalho do Porto, pedindo esclarecimentos sobre a forma como funcionam os tribunais de Arbitros Avindores e Accidentes no Trabalho e quais os trabalhos tendentes às alterações das respectivas leis.

Como quer que esta Câmara não tenha sobre o assunto trabalhos desta natureza e como o assunto é de ordem geral nacional, resolveu-se que esse officio fosse dirigido à C. G. T. que certamente tratará do assunto a contento da Câmara Sindical do Porto.

Foram recebidas adesões ao próximo Congresso que se publicará oportunamente.

Num jornal partidário da reformista internacional de «Amsterdã», Manuel Joaquim de Sousa permite-se fazer afirmações a propósito da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. A Comissão Instaladora foge—quanto pôde—a envolver-se em discussões, que só têm o fim de desviar dos trabalhos que tem a realizar, mas, contudo, não quer deixar sem resposta quem, a propósito do que nesta Câmara se passa, possa mostrar ingenuidade. Assim informa, que amanhã reúne o Conselho para apreciar o relatório de contas referentes a 1924, 1925 e 1926, parecendo, portanto, que tais afirmações estariam mais a propósito quando feitas há mais tempo.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reuniu a Comissão Administrativa que apreciou uma circular do Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste, sobre a deportação do camarada e activo militante ferroviário Miguel Correia, sendo resolvido que baixasse à apreciação da próxima assembleia geral; circular da Comissão de Estudo da crise e horário de trabalho da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, pedindo para se fazer um Parecer-Relatório sobre a crise de trabalho e meios de a debelar, sendo resolvido que baixasse à apreciação da Comissão de Melhoramentos do Sindicato; officios dos Sindicatos dos Litógrafos e do Arsenal de Marinha dando explicações sobre a sua não representação na sessão de homenagem a Francisco Viana sendo tomados em consideração; circular da Câmara Sindical do Trabalho acerca do seu Congresso extraordinário, sendo resolvido que baixasse à apreciação da próxima assembleia geral.

Apreciou a forma como procedeu a comissão de inquérito da C. S. T. a Eduardo Ortiz, lamentando o seu desleixo, encarregando os delegados do Sindicato de não largarem este assunto enquanto não estiver solucionado e assim como lembrar que os resultados do referido inquérito venha publicado na *Batalha*.

Tanoeiros de Lisboa.—Reuniu no passado domingo a Comissão Administrativa que se occupou das circulares da C. S. T. que dizem respeito à nomeação dos delegados ao Congresso Operário de Lisboa, e paraceu sobre a crise e horário de trabalho, resolvendo convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira a fim de dar despacho a esses assuntos. Apreciando toda a acção da C. S. T. resolveram dar-lhe todo o seu apoio moral e material, e repudiaram as insinuações duma entrevista concedida por um membro do antigo Comité Confederal, ao jornal socialista *o Trabalho*, por tendenciosas.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Reuniu-se ontem, tendo resolvido realizar a segunda sessão contra a carestia da vida no dia 10, e um comício público no dia 17, no Alto do Pina.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE.

Compositores Tipográficos.—Pelas 18.30 horas, a direcção, para assunto urgente.

Tanoeiros de Lisboa.—Pelas 19 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a comparencia do tesoureiro.

Federação Metalúrgica.—Comissão Administrativa—Pelas 20 horas, para tratar assuntos transcendentais, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Pelas 20.30 horas, a comissão de melhoramentos para apreciar a circular da comissão de estudo da crise e horário de trabalho.

Federação da Construção Civil.—

Pelas 21 horas, para assuntos urgentes, a comissão administrativa.

—Pela mesma hora reúne a comissão encarregada de esclarecer da veracidade da parte do relatório enviado à Câmara Sindical do Trabalho do Porto, pelo seu ex-delegado a C. G. T., referente a um dos delegados desta federação.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O Conselho Federal, às 21 horas.

DIAS PRÓXIMOS

Sindicato Unico Mobiliário.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral com a ordem de trabalhos anteriormente publicados.

JUVENTUDE SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Secretariado Central.—Reúne hoje, pelas 20.30 horas, para assunto urgente. Pede-se a comparencia de todos os membros.

Nos empregados no comércio e industria

Para se apreciar a maneira de estabelecer a fiscalização do horário de trabalho no comércio redm na próxima 2.ª feira as comissões de melhoramentos e administrativa do Sindicato dos Empregados no Comércio e Industria.

A esta reunião será presente um trabalho para uma larga propaganda junto da classe das vantagens da jornada